

"Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado" (Jo 15,12). Estas palavras de Jesus são o fundamento de nossa vida fraterna em comunidade. Os laços que nos unem umas as outras não são espontâneos ou naturais. O único elemento comum entre as pessoas consagradas é Jesus, de fato, o encontro pessoal com Ele é o que nos une. Nossas Constituições nos recordam esta verdade: "*A vida comunitária nasce não de afinidades naturais, ou primariamente para fins apostólicos, mas como uma resposta ao amor de Cristo*" (art. 38).

Também fazem eco a essas palavras as deliberações capitulares/2011: "*Sentimos a necessidade de ajudar-nos reciprocamente a sermos fiéis à nossa vocação à vida fraterna em comunidade, transformando nosso modo de relacionar-nos para recuperar o clima de comunhão quando foi quebrado pelo egoísmo, o individualismo e o orgulho*"(cf. espiritualidade de comunhão).

Deixar-se amar

Jesus veio para anunciar a Boa Nova que o Pai está próximo, nos ama, porque Ele é amor, é misericórdia. Deixar-se amar por Ele é a fonte de nossa alegria. Jesus nos revelou o Pai com palavras comovedoras e cheias de beleza que poderíamos resumir assim: "*Vós valeis mais do que muitos pardais. Também os cabelos de vossa cabeça estão contados... Tenham confiança: o Pai cuida de vós*" (Lc 12,22-34).

Quando experimentamos o amor de Deus surge em nosso coração o desejo de amar os demais com o mesmo amor, porque somos todos filhos do mesmo Pai. Jesus veio ao mundo para revelar-nos que somos amados: "*Como o Pai me amou, assim eu vos amei. Permaneci no meu amor*"(Jo 15,09).

Este é o programa que Jesus nos propõe. Aqui está a novidade profunda e radical do Evangelho: *Jesus é o Filho de Deus muito amado. Nós somos as filhas de Deus muito amadas.* Assim nasce a comunidade, como espaço vital, onde se pode esbanjar o amor que continuamente recebemos do Pai. Na última Ceia Jesus sabendo que sua hora havia chegado, curvou-se diante dos apóstolos e, como suprema expressão de humildade e de amor, lavou seus pés e lhe disse: "*Agora façam o mesmo vocês: tratem-se com respeito e afeto. Se algum de vocês quiser ser grande, faça-se como alguém que se coloca aos pés dos outros para servir-lhe, para servi-lo à mesa, lavar e secar seus pés. Amem-se! O sinal distintivo pelo qual serão identificados como meus discípulos é o amor fraterno. Vou enviar-vos o Espírito consolador e Eu mesmo estarei no meio de vós, até o fim do mundo*"(cf. Jo 13,1-17).

Viver de Fé

O mistério essencial da vida fraterna consiste em alcançar o predomínio e a convicção da fé sobre as emoções espontâneas.

"*Aquela pessoa não gosto...*" o instinto me empurra para longe dela. "*Aquela outra pessoa me olha com desconfiança e hostilidade*": minha reação espontânea é devolver-lhe com a mesma atitude. "*Outra pessoa falou mal de mim*": a partir deste momento já não a olho de frente...

É absolutamente necessário impor às minhas reações naturais a convicção da fé: o Pai daquela pessoa é também meu Pai. O Deus que me amou e me acolheu, é também o Deus daquele meu irmão, daquela minha irmã.

Os Atos dos Apóstolos nos apresentam assim a comunidade dos primeiros cristãos: "*Eram perseverantes nos ensinamentos dos Apóstolos e na comunhão, no partir do pão e na oração. Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum*"(At 2,42-44). Esta maneira de viver e fazer dava grande impressão ao povo. Também para o mundo de hoje é um forte testemunho de ver uma comunidade unida, porque é o sinal da presença de Deus e dos frutos do Espírito Santo: amor, alegria, paz, benevolência, bondade... (cf. Gl 5,22).

Jesus estabeleceu muitas ordens aos seus: pede que se ocupem dos necessitados, dizendo que quando fizerem isso por eles o fizeram a Ele mesmo. Deu-lhes o poder de purificar os leprosos, curar os enfermos, ressuscitai os mortos e levar a todos a Boa Nova. Posteriormente, no momento final e com o

caráter de um testamento lhes comunicou que, a atividade principal devia ser a de *viver amando-se uns aos outros, até quando Ele voltar*.

Estamos em comunhão com as irmãs somente por meio de Jesus Cristo. Quanto mais verdadeira e profunda é nossa comunhão com Ele, tanto mais se extinguirá tudo aquilo que é apenas instinto e sentimento. A comunidade é obra do Espírito Santo: a fraternidade sem Deus é impossível, porque somente Ele pode descer nas profundezas de nosso coração para transformar todas as energias em amor. Portanto, sabemos que da profundidade do inconsciente afloram à superfície energias não redimidas: *orgulho, vaidade, inveja, ódio, ressentimento, rancor, vingança, desejo de possuir coisas e pessoas, egoísmo e arrogância, medo, timidez, angústia, agressividade*.

Estas são as forças primitivas que nos impelem umas contra as outras, que dificultam e extinguem a unidade. Comunidade de fé significa que as irmãs esforçam-se, em que os sentimentos e atitudes de Jesus são o motivo inspirador de seus comportamentos na convivência de cada dia: "*Tenham os mesmos sentimentos de Cristo...*" (Filipenses 2,5-11).

O apóstolo João em sua carta nos adverte: "Caríssimos, amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus: quem ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor... Se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus: Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós, e o amor Dele é perfeito em nós"(1 Jo 4,7-14).

Padre Casaril e Madre Ellena em suas cartas circulares retornam frequentemente sobre o tema da vida fraterna e da necessidade da caridade nas relações entre irmãs. Retornar a ler suas palavras nos faz bem e nos damos conta que devemos continuamente converter-nos para poder viver autenticamente a preciosa vocação que nos foi doada.

Escreve Pe. Casaril: "*Exorto-lhes vivamente a continuar e prosperar no espírito de piedade, no serviço da caridade fraterna, e total dedicação a vossa vocação e congregação*" (LC/15). "*O amor a Deus demonstra-se com o amor ao próximo mais próximo e mais querido pelo Senhor, são as almas consagradas a Ele, vossas irmãs*" (LC/19). "*Uma caridade fraterna que vê Deus no próximo, que ame a Deus e ame o próximo como o ama Deus, como Deus ama cada um de nós: com os nossos defeitos, com nossas falhas, com nossa escassez de inteligência, de vontade, de virtude, de saúde, de cultura*"(LC/60). "*As relações humanas que deveriam desenvolver-se, que deveriam iluminar, acalmar os nervos, o coração, a vida comunitária (tão exaltada, mas pouco compreendida e pouco praticada) terminam em diálogos de protesto, no silêncio do desgosto e do ressentimento, e pior ainda, nas divisões e indiscrições*"(LC/62). "*Tendes aprofundado dois pontos essenciais da vida espiritual e religiosa: a oração e a vida comunitária que se traduzem em dois preceitos: amor a Deus e amor ao próximo*" (LC/84).

Leiamos as cartas circulares da Madre Ellena: "*Primeiro de tudo, devo comunicar com grande alegria o novo tom que tem sido percebido nos Exercícios Espirituais e a tomada de consciência da necessidade de realizar "comunidades de amor", nas que verdadeiramente há circulação de caridade, e Cristo estará presente, segundo a sua promessa:"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, Eu estarei no meio deles". Esta vida comunitária é a que devemos realizar a todo custo. Somente com essa condição pode retomar vitalidade nossa Congregação e o florescimento das vocações, que não faltam, só que devem encontrar centros de atração, ou seja, comunidades onde a presença de Cristo seja verdadeira e concretamente tangível*"(ME/47). "*Se não soubermos viver assim a nossa consagração, se soubermos amar e amar-nos verdadeiramente nos converteremos em células vivas de amor de Cristo e nossas comunidades se transformarão sempre mais em verdadeiros oásis de paz, centros de atração para as almas*" (ME/55). "*Recomendo um sério compromisso com os deveres de piedade e um esforço sincero e contínuo para criar, conservar, reforçar, na comunidade aquele espírito de fraterna colaboração, de caridade, de ajuda mútua que torna fácil e gostoso estar juntas*" (ME/67).

Textos para a oração:

- ✓ Lc 12,22-34; Jo 13, 1-17; Mt 5,3-48; Mt 7,1-5; Fil 2,5-11
- ✓ Cartas de p. Casaril: LC/15, LC/19, LC/60, LC/62, LC/84
- ✓ Cartas de Madre Ellena: n. 47, 55, 67